NOME ATUAL DA ESPÉCIE P. [*HALAENA*] *BOMBYX ODORATA* LINNAEUS, 1758

José Oiticica Filho
Museu Nacional — Rio de Janeiro

O presente estudo tem por fim procurar fixar o nome atual, de acôrdo com as Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica, da espécie *P.[halaena]Bombyx odorata*, assim chamada por Linnaeus em 1758. É uma espécie da família *Noctuidae*, das mais comuns no Brasil e espalhada pelo continente americano desde o Alaska e Canadá até a Argentina e conhecida até no arquipélago de Tristão da Cunha.

É lastimável e dá o que pensar ser a nomenclatura de espécie tão comum variável de autor para autor e o que é ainda pior estar atualmente mais ou menos estabilizada como sendo *Erebus odora* Linnaeus, 1758, nome totalmente errado dentro das Regras Internacionais. Ainda recentemente Viette (1952:16-17) chamou a atenção para o problema e procurou resolvê-lo, porém, como se verá abaixo, erroneamente.

Contarei no decorrer dêste estudo a história do nome da espécie em questão e como conclusão ver-se-á que ela deve ser chamada de: *Ascalapha odorata* (Linnaeus, 1758), de acôrdo com as Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica e também de acôrdo com Hemming (1937, volumes 1 e 2) em relação às datas e prioridades dos nomes usados por Hübner em seus trabalhos. Esta observação relativa às datas de Hübner é de suma importância na história que contarei a seguir.

O nome da espécie em estudo envolve a definição de cinco nomes genéricos, a saber: *Ascalapha* Hübner, [1809]; *Erebus* Latreille, 1810; *Idechthis* Hübner, 1821; *Otosema* Hübner, [1823] e *Thysania* Dalman, 1824. Assim passarei a estudar os citados gêneros.

ASCALAPHA Hübner, [1809]

Espécie-tipo — *Ascalapha ornata odora* Hübner, [1809] = *P. halaena Bombyx* Linnaeus, 1758.

Fixada por — Hübner ([1809], estampa [196]) por monotipia.

Sinônimos isotípicos — *Idechthis* Hübner, 1821 e *Otosema* Hübner, [1823].

Histórico — Hübner, no seu *Sammlung exotischer Schmetterlinge* ([1809], estampa [196]) representa um *Noctuidae* ao qual denomina *Ascalapha ornata odora*. Tal inseto é sem dúvida e assim foi reconhecido por todos os autores como a espécie chamada por Linnaeus (1758:505) de "*odorata*. 43. *P. Bombyx*", isto é, *P. [halaena] Bombyx odorata* e mais tarde rebatizada sem razão, pelo próprio Linnaeus (1764:374) de *Phalaena Attacus odora* cujo nome específico *odora* foi depois usado, sem razão, também, pela maioria dos autores. (Ver o histórico abaixo para a espécie).

Porém de acôrdo com o próprio Hemming (1937) outros acontecimentos se passaram com o nome *Ascalapha* cujo esquema cronológico dou a seguir:

1 — 1808 — Hübner no seu *Erste Zuträge* liga *Ascalapha* a seis *nomina nuda* (ver Hemming 1937, vol. 1:439 e 443-450, *fac-simile* do *Erste Zuträge*), numa simples lista, sem outros dados.

2 — [1809], entre 10 de abril e 31 de dezembro, Hübner, no volume 1 do seu *Sammlung exotischer Schmetterlinge* publica a estampa [196], como relatei acima, isto é, com o nome impresso *Ascalapha ornata odora* (ver Hemming 1937, 1:337, 405 e 2:158). A estampa [196] representa uma só espécie, justamente a *P. Bombyx odorata* Linnaeus, 1758,

3 — [1809] — [1813], entre 7 de abril 1809 e 20 de junho 1813, HÜBNER publica no volume 1 do seu *Zuträge*, as estampas [8], [11], [13], [21], [22] e [26], com indicações suficientemente capazes de dar validade aos seis *nomina nuda* referidos acima do *Erste Zuträge* de 1808 (acontecimento 1 acima), (ver HEMMING 1937, vol. 1:439, para os detalhes do ocorrido com as duas publicações o *Erste Zütrage* e o *Zütrage*). No entanto para melhor compreensão do problema dou a seguir um esquema que mostra como foi feita a revalidação dos seis nomes:

do *Sammlung*. Acho deva ser aceita a opinião acima de HEMMING para uma *solução imediata* do problema e caso não possa êle justificar, no futuro, a prioridade acima apontada, acho deveria ser pedida uma Opinião à Comissão Internacional de Nomenclatura Zoológica com o fim de legalizar a prioridade do nome do *Sammlung*.

Por tudo isso disse eu acima ser a espécie-tipo de *Ascalapha* Hübner, [1809] a espécie por êle denominada *Ascalapha ornata odora* ([1809], estampa [196]) = *P.* [*halaena*] *Bombyx odorata* Linnaeus, 1758.

Erste Zuträge, nomina nuda	*Zuträge,* revalidados
Ascalapha rufimargo	est. 8, figs. 45 e 46
Ascalapha bistria	est. 11, figs. 63 e 64
Ascalapha atomaris	est. 13, figs. 75 e 76
Ascalapha colliquata	est. 21, figs. 117 e 118
Ascalapha pyralis	est. 22, figs. 127 e 128
Ascalapha amethystina	est. 26, figs. 147 e 148

Assim, como se vê acima, *cada estampa* revalida *um nome* e *um nome só* do *Erste Zuträge.*

Note-se no esquema acima dos acontecimentos 2 e 3 e de acôrdo com HEMMING (1937, citações acima) haver um período entre 7 e 10 de abril até 31 de dezembro de 1809, no qual se deu na certa a publicação da estampa [196] do *Sammlung* e poderia ter-se dado, também, a publicação de uma ou mais estampas do *Zuträge,* estampas essas capazes de definir, em potencial, um gênero monotípico ligado ao nome *Ascalapha,* tudo dependendo da prioridade na publicação, no período acima referido. Porém, e isto é fundamental, segundo o próprio HEMMING (1937, 1:439, parágrafo 8 e 2:158) o acontecimento 2 acima esquematizado tem prioridade sôbre o acontecimento 3, isto é, o nome *Ascalapha* [1809] da estampa [196] do volume 1 do *Sammlung,* tem prioridade sôbre o nome *Ascalapha* [1809]-[1813] revalidado pelas estampas do volume 1 do *Zuträge.* Não achei entretanto em HEMMING (1937) uma justificação para a prioridade por êle dada ao nome

EREBUS Latreille, 1810

ESPÉCIE-TIPO — *Noctua crepuscularis* Fab. = *P.* [*halaena*] *Bombyx crepuscularis*, Linnaeus, 1758.

Fixada por — LATREILLE (1810:441) por designação subseqüente e de acôrdo com as Opiniões 11 e 136 da International Commission on Zoological Nomenclature.

Sinônimo isotípico — *Nyctipao* Hübner, [1823].

Histórico — LATREILLE (1810:365) cria o gênero e nêle inclui duas espécies, a saber: "*Noctua crepuscularis* Fab." e "*odora*" (sem nome de autor). Na página 441 da "Table des genres avec l'espèce qui leur sert de type", LATREILLE fixa o tipo do gênero assim: "Erèbe. *Noctua crepuscularis,* Fab.". Tal fixação do tipo por LATREILLE está de acôrdo com as Opiniões 11 e 136 da International Commission on Zoological Nomenclature. Note-se que LATREILLE refere-se sempre a "*Noctua crepuscularis* Fab.", porém FABRICIUS,

nos seus trabalhos, ao tratar da espécie *Noctua crepuscularis* refere sempre a espécie a LINNAEUS. Assim a espécie citada por LATREILLE como *"Noctua crepuscularis* Fab." é na realidade a espécie anterior de LINNAEUS.

HAMPSON (1913:331) cita também *"crepuscularis"* como tipo do gênero *Erebus* Latreille, 1810 e coloca *Nyctipao* Hübner [1823] como sinônimo isotípico de *Erebus*.

VIETTE (1952:16) diz erroneamente ter sido HAMPSON 1913 quem fixou o tipo de *Erebus*. Diz certo ser *Nyctipao* Hübner um sinônimo isotípico de *Erebus* Latreille, porém erra ao dar para *Nyctipao* a data 1827, parecendo desconhecer o importantíssimo trabalho de HEMMING 1937.

Segundo VIETTE (1952:16) e isto é muito importante: "D'après les caractères du tableau des sous familles d'Hampson *odora* L. est un *Ophiderinae* et *crepuscularis* F. un *Catocalinae*". Assim sendo a espécie que estamos estudando, isto é *P. Bombyx odorata* Linnaeus, 1758 nada tem a ver com o gênero *Erebus* Latreille, 1810, gênero em que tem sido colocada erroneamente e teimosamente pela maioria dos autores.

Citações erradas — BLANCHARD (1845:390) cita como tipo do gênero *Erebus*: "Le type du genre Erèbe (*E. stryx*, Lin.)". *E. stryx* que BLANCHARD cita como espécie de LINNAEUS é na realidade a nossa conhecida *Thysania agrippina* (Cramer).

BLANCHARD ([1846], estampa 154 e explicação da mesma) cita erradamente como tipo do gênero *Erebus* Genre ÉRÈBE. *Erebus* Latr. Fig. 1 l'Érèbe Strix. Erebus Strix Lin. Réduit d'un tiers". A figura é a de *Thysania agrippina* (Cramer) e assim BLANCHARD erra de novo na citação do tipo de *Erebus* Latreille, pois a espécie por êle citada não foi originalmente incluída no gênero por LATREILLE.

IDECHTHIS Hübner, 1821

ESPÉCIE-TIPO — *Ascalapha ornata odora* Hübner, [1809] = *P. Bombyx odorata* Linnaeus, 1758.

Fixada por — HÜBNER (1821: [5]) por monotipia.

Sinônimos isotípicos — *Ascalapha* Hübner, [1809] e *Otosema* Hübner, [1823]

Histórico — HÜBNER (1821: [5]) numa lista de nomes, na realidade um índice das estampas do seu *Sammlung exotischer Schmetterlinge*, escreve: "Odora Noc. f. Ascalapha ornata: Idechthis Agarista". Assim *Idechthis* foi proposta como substituto de *Ascalapha*, com a mesma espécie tipo e única. Note-se a mudança também do nome específico *odora* para *agarista*, nome específico usado por CRAMER para a mesma espécie. Ver histórico abaixo para a espécie em estudo.

HEMMING (1937, 1:554) numa lista de nomes, dá para *Idechthis* "sole species and therefore type": *"Ascalapha ornata odora* Hübner, [1809]".

FORBES (1954:360) dá *"Idechthis* Hübner" como sinônimo de *"Erebus* Latreille", sem razão. FORBES não dá nenhuma data para os gêneros, nem discute o porquê da sua sinonímia errada

Ver o *facsimile* de HÜBNER 1821 em HEMMING (1937:557-563).

Como conclusão nota-se que *Idechthis* Hübner, 1821 é um sinônimo isotípico de *Ascalapha* Hübner, [1809] e portanto um nome inválido em nomenclatura zoológica.

OTOSEMA Hübner, [1823]

ESPÉCIE-TIPO — *Otosema odora* Hübner, [1823] = *P.* [*halaena*] *Bombyx odorata* Linnaeus, 1758.

Fixada por — HÜBNER ([1823] a, estampa [206], entre 21 de abril e 22 de dezembro), por monotipia.

Sinônimo isotípico — *Ascalapha* Hübner, [1809] e *Idechthis* Hübner, 1821.

Histórico — HÜBNER ([1823] a, estampa [206], entre 21 de abril e 22 de dezembro) representa a fêmea da espécie em estudo e a denomina *"Otosema odora"*, nome impresso ao pé da estampa.

HÜBNER ([1823] b: 273, entre 22 de abril e 21 de dezembro) ao tratar do gênero *Otosema* cita: "2687. Otosema Odora Linn. Syst. Phal. Cram 169 A.B./2688. O. Agarista Cram. 170 A.B. Hübn. Asc. orn. Odora".

Note-se nas citações acima de HÜBNER, outra vez, como no caso relatado acima para *Ascalapha*, outra coincidência de datas, 1823, para *Otosema*. Aqui também HEMMING (1937, 2:235) dá prioridade para a estampa 306 do *Sammlung*. Agora porém não pode haver dúvida quanto à espécie tipo de *Otosema*, porque nos dois trabalhos de HÜBNER ([1823] a e [1823] b) *Otosema* é monotípico, e a espécie

Phal. [*aena*] *Atta* [*cus*] *agarista* Cramer, 1777 é considerada pelos autores como sinônimo de *P.* [*halaena*] *Bombyx odorata* Linnaeus, 1758.

Viette (1952:16) cita também, ao tratar de *Otosema*: "*Odora* L. (= *agarista* Cr.) est l'espèce type du genre et la seule espèce aujourd'hui connue, dans ce genre".

Forbes (1954:360) dá, sem razão, *Otosema* como sinônimo de "Erebus Latreille", sem citar uma só data ou discutir a sua sinonímia errada.

Otosema Hübner, [1823] sendo um sinônimo isotípico de *Ascalapha* Hübner, [1809] é um nome inválido em nomenclatura zoológica.

THYSANIA Dalman, 1824

Histórico — Dalman (1824:407) no final do seu trabalho escreve: "*Thysania*: *Agrippina, odora.* etc.", sem comentários de sua parte e sem citar os autores dos nomes específicos por êle mencionados. Não consegui, até o presente, achar uma citação para a espécie tipo de *Thysania*. Como não sou especialista em *Noctuidae* e como não pude ainda rever tôda a literatura referente à família em aprêço, não acho de bom alvitre designar aqui uma espécie tipo para o gênero. Pesquisas futuras e mais rigorosas resolverão o caso. No entanto, para o estudo que ora faço, o caso não é de real importância, pois *Thysania* sendo de 1824, perderia em prioridade para *Ascalapha* Hübner, [1809] e seria um nome inválido ou válido em nomenclatura zoológica, dependendo da espécie tipo escolhida ou "*odora*" ou "*agrippina*" as duas únicas espécies mal citadas por Dalman ao criar o gênero *Thysania*.

Portanto limito-me a registrar e chamar a atenção para o problema e o deixo em suspenso a espera de quem puder resolvê-lo no futuro.

P. Bombyx odorata Linnaeus, 1758

Nome atual — *Ascalapha odorata* (Linnaeus, 1758).

Combinação devida a — Oiticica-Filho, agora, no presente estudo.

Histórico da espécie (*restrito à pesquisa do nome atual da mesma*) — O histórico que farei e comentarei abaixo restringe-se apenas aos dados bibliográficos úteis à pesquisa do nome atual da espécie lineana em estudo. Não procurarei citar e comentar a bibliografia completa da espécie, uma das mais comuns da família *Noctuidae*, no Brasil. Assim deve ser lido e compreendido o histórico que passo a fazer.

Linnaeus (1758:505) escreve: "*odorata.* 43. *P. Bombyx*". Depois de uma descrição sucinta da espécie refere a mesma a: "Sloan. jam. t. 2 86 f. 13, 14./*Habitat in America*".

A referência de Linnaeus é para Sloane (1725, vol. 2:216-217, estampa 236, figuras 13 e 14). A figura 13, face dorsal, é uma boa figura, em prêto e branco, da espécie e a figura 14 representa a face ventral da mesma. A figura é de um macho da espécie. Na estampa citada, entre as duas figuras, escreve Sloane: "Fig. 13, 14. Papilio maximus odoratus, oculatus, alis utrimque e fusco purpureis, lineis undatis fuscis variegatis", o mesmo que escreve no texto da página 216, sob o número "XVII", com o intuito é claro de caracterizar a espécie. Depois nas páginas 216 e 217 dá uma descrição, em inglês da espécie. Para o inseto em questão dá, em inglês, abreviado do latim acima transcrito, o nome: "The largest brown and purple sweet smelling Butterfly".

Clerck (1764, estampa 50, figura 1), segundo Aurivillius (1882:151), representa a fêmea da espécie em questão, e a denomina de *Phalaena odorata.*

Linnaeus (1764:374), ainda segundo Aurivillius (1882:151), muda o nome da espécie para *Phalaena odora.*

Linnaeus (1767:811) escreve: "Odora. 11. *P. Attacus*". Depois de descrever sucintamente a espécie dá as seguintes referências: "*Mus. Lud. Ulr.* 374. *Clerck ic. t.* 50. *f.*1" / "*Sloan. jam.* 2. t. 236. f. 13, 14" / "*Habitat in* America *calidiore*". Note-se a idêntica citação em relação a Sloane, como em 1758. Logo *P. Attacus odora* Linnaeus, 1767 é a mesma *P. Bombyx odorata* Linnaeus, 1758.

Drury ([1773]: 6, estampa 3, figura 1) representa o macho da espécie e a sua figura foi considerada por Aurivillius (1882:152) como "*fig. typica*" do macho.

Cramer (1777:111, estampa 169, figuras A e B) descreve o macho e a fêmea da espécie e os figura, a côr, na estampa 169, figuras A, B e no texto chama a espécie de "*odora*" referindo-a a Linnaeus 1767. No índice página 150 escreve: "Odora 169.A.B Phal. Attac.". Na estampa 170, figuras A e B, Cramer representa uma variedade, parece, da mesma

espécie à qual dá um novo nome de "*agarista*". espécie considerada por todos os autores como sinônimo de *P. Bombyx odorata* Linnaeus, 1758 ou de *P. Attacus odora* Linnaeus, 1764, o que dá no mesmo, como mostrei acima.

FABRICIUS (1781:210) coloca a espécie no gênero *Noctua* e a refere a LINNAEUS 1767, como *Noctua odora*. Creio ter sido FABRICIUS (1781:210) quem primeiro deu "*Phalaena Agarista.* Cram." como sinônimo de *P. Bombyx odorata.*

A maioria dos autores seguiu LINNAEUS 1764, usando o nome específico *odora* em lugar do original e correto *odorata*, ora colocando a espécie no gênero *Phalaena* ora no gênero *Noctua* até chegarmos ao ano de 1809. Temos então a seguinte referência:

HÜBNER ([1809], estampa [196]) representa o macho da espécie em questão e o chama de "*Ascalapha ornata odora*", nome válido em nomenclatura zoológica e que deve ser interpretado como sendo "*Ascalapha odora*", de acôrdo com a Opinião 276 de International Commission on Zoological Nomenclature. O nome genérico *Ascalapha* já foi por mim discutido acima.

Além de referências esparsas que nada adiantam para a nossa pesquisa atual, chegamos a seguinte referência:

LATREILLE (1810:365) ao criar o seu gênero *Erebus* nêle inclui duas espécies "*Noctua crepuscularis* Fab." e "*odora*". Como mostrei acima, na discussão do nome Erebus, *odora* não pode ser usada no binômio *Erebus odora*, por pertencer a gênero diferente (e até a duas sub-famílias diferentes) de *Erebus crepuscularis* (Linnaeus, 1758) tipo de *Erebus* Latreille. Ver discussão acima para *Erebus*.

HÜBNER (1821:[5]) escreve: "Odora Noc. f. Ascalapha ornata: Idechthis Agarista". O nome genérico *Idechthis*, como mostrei acima é inválido e portanto não pode existir o binômio *Idechthis odorata*. Quanto ao nome específico *agarista*, já usado por CRAMER (1777) como mostrei acima, também não pode ser aproveitado por já existir "*odorata*" de LINNAEUS (1758) para a mesma espécie. É interessante notar que o nome *Idechthis* ficou completamente desconhecido dos autores, só aparecendo com HEMMING (1937) e FORBES (1954) como mostrei acima. Tal desconhecimento do nome, deve-se, sem dúvida à extrema raridade do trabalho de HÜBNER (1821), revivido por HEMMING, já citado.

HÜBNER ([1823]a, estampa [206]) mais uma vez muda o nome genérico da espécie em estudo, ao usar para a mesma o nome "*Otosema odora*" ao representar na estampa citada a fêmea da espécie. Como mostrei antes *Otosema* é um nome inválido e portanto inválido o binômio *Otosema odorata*.

HÜBNER ([1823]b:[273]) torna a usar outra vez o binômio "*Otosema Odora* Linn." referindo desta vez a espécie a LINNAEUS e considera, erradamente, como boa espécie "*O. Agarista* Cram.", pondo na sinonímia desta a sua *Ascalapha ornata odora*, sem saber, parece, distinguir o macho da fêmea da espécie lineana. Ver discussão acima em *Otosema*.

DALMAN (1824:407) cria o seu gênero *Thysania* e a êle associa duas espécies "*Agrippina*" e "*odora*". Como mostrei acima, ao comentar o nome *Thysania* o binômio *Thysania odorata* é inválido.

Convém notar aqui que depois de LATREILLE (1810) com o seu gênero *Erebus*, a maioria dos autores, desde então até hoje, usou o binômio *Erebus odora* errando duplamente no nome genérico e no específico, conforme venho demonstrando no presente estudo. A seguir vem uma referência interessante.

GUENÉE (1852:166-168) descreve o gênero *Erebus* e o atribui a LATREILLE. Chama a espécie em estudo de "*Erebus odora* Lin." e a refere, sem razão, a LINNAEUS 1764. Nota-se que GUENÉE não sabia distinguir o macho da fêmea da espécie em questão. Mas o interessante da história é que GUENÉE tinha os dados para resolver a questão e não pôde fazê-lo. Com efeito, veja-se o trecho final de GUENÉE (página 168) que transcrevo a seguir: "Ce qu'il y a de curieux, c'est que Hübner fait, du type [o tipo, para GUENÉE, é a fêmea, de faixa clara nas asas anteriores] une *Otosema*, tandis que la varieté A est, pour lui, une *Ascalapha ornata* [variedade A, de GUENÉE, é um macho]; notez qu'il ne change pas pour cela le nom spécifique d'*Odora*, qu'il conserve à toutes deux qu'il sait même être le mâle et la femelle, ainsi que le prouvent ses lettres M et F".

PHILLIPPI (1871:290, estampa 3, figura 5) descreve nova espécie que atribui a PAULSEN, chama-a de *Erebus marquesi*, porém pela figura acima citada vê-se claramente tratar-se de *P. Bombyx odorata* Linnaeus, parecendo um macho.

AURIVILLIUS (1882:151-152) ao tratar do material de "Phalaena odora" referente ao trabalho de LINNAEUS (1764) acha dever a

espécie ser chamada de "*Erebus odoratus* (L.)", acertando no nome específico e errando no nome genérico. AURIVILLIUS foi um dos primeiros autores a chamar a atenção para o êrro praticado e generalizado com o nome específico, substituindo-se *odorata* por *odora*. No entanto mostra desconhecer o autor do nome *Erebus*, referindo o nome a BUTLER (1878:488) e não a LATREILLE (1810). Conhece entretanto os nomes *Ascalapha* e *Otosema*, porém não os usa, talvez por desconhecer as datas exatas dos nomes hübnerianos.

E a maioria dos autores continua a chamar a espécie de *Erebus odora* e continua a errar duplamente. Tenho, de passagem, a seguinte referência, pela importância do trabalho:

SMITH (1893:366-367) cita no seu catálogo, no gênero "*Erebus* Latr." a espécie "*E. odora* Linn." e dá a bibliografia referente à espécie. Na página 367 dá como sinônimo "agarista Cram.". SMITH grande especialista da família *Noctuidae* também seguiu a moda, sem se aperceber do êrro que cometia.

KIRBY (1897:152, estampa colorida 135) coloca a espécie no gênero *Erebus*, porém considera *E. agarista* Cramer como espécie diferente de *E. odora* Linnaeus, porém representa na estampa citada a fêmea da espécie lineana, por êle chamada de "*Erebus agarista*".

HOLLAND (1903:279, estampa 37, figura 2) chama a espécie de "*Erebus odora* Linnaeus" e dá como sinônimo "*agarista* Cramer". A estampa 37, figura 2 é a reprodução a côr de uma fotografia colorida da fêmea.

COSTA LIMA (1927:151) usa o binômio *Erebus odora*.

COSTA LIMA (1936:254) usa o binômio "*Erebus odoratus* (L., 1758), sendo o primeiro autor moderno após AURIVILLIUS (1882) a usar certo o nome específico.

BOURQUIN (1947) usa o binômio *Erebus odoratus* basado numa justificação dada por ORFILA no rodapé da página 247 do seu trabalho, na qual ORFILA conta a história da mudança do nome específico de *odorata* para *odora*, sem motivo, e cita o artigo 19 das Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica. Mas o nome genérico continua mal empregado.

COSTA LIMA (1950:203) usa pela primeira vez, creio, o binômio *Otosema odorata*. Transcrevo COSTA LIMA: "A espécie mais conhecida desta subfamília [*Noctuinae*] é a "bruxa" *Otosema odorata* (L. 1764), cujas lagartas se alimentam, preferencialmente, de Leguminosas dos gêneros *Cassia, Inga* e *Pithecolobium*". Assim COSTA LIMA continua acertando no nome específico, deixa de lado o nome *Erebus*, porém ainda erra ao usar o nome *Otosema*.

VIETTE (1952:16) ataca o problema do nome da espécie em estudo, como já comentei acima ao tratar do nome *Otosema*, porém não acerta nem no nome específico, nem no genérico, pois conclui ser o nome da espécie *Otosema odora*. Na figura 19 dá um desenho da genitália da fêmea, creio que pela primeira vez na história da espécie.

FORBES (1954:360) usa o binômio "*Erebus odorata* Linnaeus" acertando no nome específico e errando ainda no nome genérico. Dá erradamente "*Otosema* and *Idechthis*" como sinônimos de *Erebus*, sendo o único autor afora HEMMING (1937) a se referir a *Idechthis*. Na página 9, figuras 14 e 15 representa detalhes da estrutura das pernas de "*Erebus odora*".

CONCLUSÕES

Creio ter bem provado no estudo e citações acima as seguintes conclusões que passo a redigir:

1 — O único binômio válido perante as Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica para a espécie *P. Bombyx odorata* Linnaeus, 1758 é: ASCALAPHA ODORATA (LINNAEUS, 1758) nova combinação, supondo válidas as conclusões de HEMMING (1937) quanto às datas e prioridades referentes aos trabalhos de HÜBNER ([1809], 1821, [1823]a e [1823]b) e de acôrdo com a Opinião 276 da Internacional Comission on Zoological Nomenclature que transforma os trinômios de HÜBNER ([1823]a) em binômios válidos em Nomenclatura Zoológica.

2 — A maioria dos autores usou indevidamente o nome genérico *Erebus*, formando os binômios inválidos *Erebus odora* ou *Erebus odoratus*, insustentáveis perante as Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica.

BIBLIOGRAFIA

P.O. Chr. AURIVILLIUS

1882 — Recensio critica Lepidopterorum Musei Ludovicae Ulricae quae descripsit Carolus A. Linné. *Kongl. Svenska Vetenkaps-Akademiens Handligar* 9 (5):1-188, 1 estampa colorida.

BLANCHARD, C.É.

1845 — *Traité complet d'Histoire Naturelle. Histoire des Insectes*. Tome 2, 524 páginas + estampas 11-20. Paris (Firmin Didot Frères).

[1846] — *in* Cuvier, *Le Règne Animal*. Èdition acocmpagnée de planches gravées, représentant les types de tous les genres, etc., par une réuion de disciples de Cuvier. Atlas. Lepidoptères (planches 130-158). Texte, Lépidoptères (p. 229-290). Para datas ver OITICICA-FILHO, *Boletim Museu Nacional, Zoologia* 66:[37].

BOURQUIN, F.

1947 — (após "31 de Mayo de 1947") — Metamorphosis de "Erebus odoratus" (Linné) 1758 (Lep. Het. Noctuidae). *Acta Zoologica Lilloana* 3(2):239 — 247 + 1 estampa. Para data ver rodapé da página 330.

BUTLER, A.G.

1878 — On a small Collection of Lepidoptera from Jamaica. *Proceedings Zoological Society London* 1878:480-495.

CLERCK, C.

1764 — *Icones Insectorum Rariorum* 2, estampas 17-55. Citado de acôrdo com AURIVILLIUS, 1882.

COSTA LIMA, A. DA

1927 — (dezembro) *Segundo catálogo systematico dos insectos que vivem nas plantas do Brasil e ensaio de bibliographia entomologica brasileira. Archivos Escola Superior Agricultura Medicina Veterinaria* 8(1-2): 69-301.

1936 — (Maio) — *Terceiro catalogo dos insectos que vivem nas plantas do Brasil,* 460 páginas + IV páginas (Errata). Rio de Janeiro (Escola Nacional de Agronomia).

1950 — [Agôsto] — *Insetos do Brasil* 6 (2), 420 páginas, 331 figuras no texto. [Rio de Janeiro]. (Escola Nacional de Agronomia. Série Didática n.º 8). A data [Agôsto] é nota pessoal, de minha autoria.

CRAMER, P.

[1777] — *Papillons Exotiques des trois parties du monde l'Asie, l'Afrique et l'Amerique* 2:151 páginas, estampas 97-192. Mesmo título em holandês. Texto em holandês e francês. Amsterdam (Baalde); Utrecht (Bartholomy Wild). Data segundo "Opinion 156" da International Commission on Zoological Nomenclature.

DALMAN, J.W.

1824 — Försök att närmare bestämma slägtet *Castnia* Fabr., samt de detsamma tillhörande Arter. *Kongl. Vetenskaps - Academiens Handlingar* 45:392-407.

DRURY, D.

[1773] — *Illustrations of Natural History* [etc.], 1:30 + 130 páginas, 50 estampas coloridas. Texto em inglês e francês. London (White).

FABRICIUS, J.C.

1781 — *Species insectorum* [etc.] 2, 494 páginas. Hamburgi et Kilonii.

FORBES, W.T.M.

1954 — (July) — *Lepidoptera of New York and Neighboring States*. Noctuidae. Part 3. 433 páginas. Memoir 329, Cornell University Agricultural Experiment Station.

GUENÉE, A.

1852 — Histoire Naturelle des Insectes. *Species Général des Lépidoptères* 7 (*Noctuélites* 3), 442 + 1 páginas + 24 estampas + 6 páginas + 4 páginas. Paris (Roret).

HAMPSON, G.F.

1913 — [19 Nov. 1913] — *Catalogue of the Lepidoptera Phalaenae in the British Museum* 13:xiv + 609 páginas. London (British Museum). Data segundo Sherborn, C.D., *Annals Magazine Natural History* (10) 13:308-312.

HEMMING, F.

1937 — (February 27) — *Hübner*. A bibliographical and systematic account of the entomological works of Jacob Hübner and of the sup-

plement thereto by Carl Geyer, Gottfried Franz von Frölich and Gottlieb August Wilhelm Herrich-Schäffer, 1:34 + 105 páginas, 1 retrato; 2:9 + 274 páginas.

HOLLAND, W.J.
1903 — (November, 1903) — The Moth Book: xxiv + 479 páginas, 48 estampas de fotografias a côr. New York (Doubleday, Page & Company).

HÜBNER, J.
1808 — Erste Zuträge zur Sammlung exotischer Schmetterlinge, [etc.]:[1]-[3]-4-8. *Facsimile* em HEMMING (1937, vol. 1:443-450).
[1809] — [entre 10 abril — 31 Dezembro] — *Sammlung exotischer Schmetterlinge* 1 (em parte), estampa [196] e outras. Para datas e indicação completa das estampas ver HEMMING 1937.
[1809, — 7 de Abril] — [1813, 20 de Junho] — Zutrage zur Sammlung exotischer Schmettlinge [sic] volume 1 [em parte], estampas [3]-[25] (figuras 13-146). Ver HEMMING (1937, vol. 1:452, 460, 462-466)
1821 — (22. Decembris) — *Index exoticorum Lepidopterorum,* [etc.]:7 páginas, não numeradas. *Facsimile* em HEMMING (1937:557-563). Outros dados em HEMMING 1937.
[1823]a — [21 de Abril — 22 Dezembro] — *Sammlung exotischer Schmetterlinge* 2 (em parte), estampa [206] e outras. Para data e indicação completa das estampas ver HEMMING 1937.
[1823]b — *Verzeichniss bekannter Schmettlinge* (sic), (em parte): 257-304. Para data e outros dados ver HEMMING 1937.

KIRBY, W.F.
1897 — *A hand-book of the order Lepidoptera,* in Lloyd's Natural History 5. *Moths* 3, XII + 332 páginas, estampas coloridas 127-158. London (Edward LLoyd, Limited).

LATREILLE, A.P.
1810 — Considérations générales sur l'ordre naturel des animaux composant les classes des Crustacés, des Arachnides et des Insectes avec un tableau méthodique les leurs genres disposés en familles: 1-144. Paris (Schoell). O final da obra é a "Table des genres avec l'indication de l'espèce qui leur sert de type: [421]-444.

LINNAEUS, C.
1758 — *Systema Naturae* per Regna tria Naturae, secundum classes, ordines, genera, species cum characteribus, differentiis, synonymis, locais. *Editio decima,* reformata 1: [4] + 824 + [1] páginas. Holmiae (Laurentii Salvii).
1764 — *Museum* S:ae R:ae M:tis *Ludovicae Ulricae Reginae* Svecorum, Gothorum, Vandalorumque ... in quo Animalia reriora, exotica, imprimis Insecta & Conchilia describuntur & determinantur. 6 + 720 + [2] páginas. Holmiae (Laur. Salvii).
1767 — *Systema Naturae* per Regna tria Naturae, secundum classes, ordines, genera, species cum characteribus, differentiis, synonymis, locis. *Editio duodecima,* reformata 1 (2). Classis V-VI: 533-1327 + [36] Holmiae (Laurentii Salvii).

PHILIPPI, R.A.
1871 — Beschreibung einiger chilenischer Insecten. [*Stettiner*] *Entomologische Zeitung* 32 (7-9):285-295, estampa 3, figura 5 (Juli-Sept. 1871).

SLOANE, H.
1725 — *A voyage to the Islands Madera, barbadoes, Nieves, St. Christophers, and* Jamaica *with the Natural History* etc. 2:xviii + 499 + estampas 137-274. London (Printed for the Author).

SMITH, J.B.
1893 — Catalogue of the Lepidopterous superfamily Noctuidae found in Boreal America. *Bulletin United States National Museum* 44:424 páginas.

VIETTE, P.E.L.
1952 — Lepidoptera. *Results of the Norwegian Scientific Expedition to Tristan da Cunha,* 1937-1938. N.º 23. Oslo: 19 páginas + 1 estampa.